

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTOS DO PROJETO “GASTOS FANTASMAS” NA CONSCIENTIZAÇÃO E NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Jairon Suel de Moura Sá; jairon_suel@uvanet.br; Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Modalidade: Artigo

Área Temática: Educação Empreendedora

Resumo:

A educação financeira tem se consolidado como um instrumento essencial para a melhoria do bem-estar econômico da população, especialmente diante das dificuldades recorrentes na gestão de recursos pessoais. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar os impactos do projeto de extensão “Educação Financeira Express – Gastos Fantasma” na percepção e no comportamento financeiro dos participantes, com foco na identificação de pequenas despesas recorrentes frequentemente negligenciadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, estruturada como relato de experiência. O projeto foi desenvolvido entre junho e dezembro de 2025, envolvendo intervenções educativas diretas em diferentes municípios da região da Ibiapaba, com a participação de 253 indivíduos da comunidade externa. As ações consistiram na aplicação de questionários, orientação individualizada, distribuição de material educativo e incentivo ao uso de ferramentas práticas de controle financeiro. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes não realizava controle sistemático de suas finanças e apresentava baixa percepção sobre o impacto acumulado dos pequenos gastos. As intervenções promoveram reflexão crítica sobre hábitos de consumo, despertando interesse na adoção de práticas simples de organização financeira, como registro de despesas e uso de planilhas. Conclui-se que a abordagem baseada na identificação de “gastos fantasmas”, aliada a estratégias educativas acessíveis e práticas, mostrou-se eficaz na promoção da conscientização financeira. Ademais, o projeto reforça o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e de formação acadêmica aplicada.

Palavras-chave:

Educação financeira; Extensão universitária; Comportamento financeiro; Gastos fantasmas; Planejamento financeiro.



Introdução

A educação financeira tem se consolidado como um tema central nas discussões sobre desenvolvimento econômico e bem-estar social, especialmente em contextos nos quais indivíduos enfrentam dificuldades recorrentes na gestão de seus recursos. Evidências apontam que limitações na organização financeira não decorrem exclusivamente da insuficiência de renda, mas também da ausência de conhecimentos básicos e da influência de comportamentos inadequados no processo decisório (Lusardi e Mitchell, 2014).

Nesse cenário, destaca-se a relevância da extensão universitária como instrumento de aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, possibilitando a aplicação prática de conteúdos e a geração de impactos concretos na comunidade. Projetos extensionistas voltados à educação financeira assumem papel estratégico ao promover a difusão de conhecimentos acessíveis e aplicáveis ao cotidiano dos indivíduos, contribuindo para a melhoria da tomada de decisão e para o fortalecimento da autonomia financeira.

Entre os diversos fatores que comprometem o equilíbrio financeiro pessoal, destacam-se os chamados “gastos fantasmas”, caracterizados como pequenas despesas recorrentes que, isoladamente, são percebidas como irrelevantes, mas que, de forma acumulada, exercem impacto significativo sobre o orçamento. A dificuldade de percepção desses gastos está associada a limitações cognitivas e comportamentais, uma vez que os indivíduos tendem a subestimar despesas de baixo valor e alta frequência (Thaler, 1999; Kahneman, 2012).

Diante dessa problemática, foi desenvolvido o projeto de extensão “Educação Financeira Express – Gastos Fantasmas”, no âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com o objetivo de promover a conscientização financeira por meio de intervenções rápidas, acessíveis e baseadas na identificação desses gastos invisíveis. A iniciativa foi executada entre junho e dezembro de 2025, envolvendo discentes do curso de Administração e alcançando diretamente 253 participantes da comunidade externa, em diferentes municípios da região da Ibiapaba.

A metodologia adotada baseou-se em abordagens diretas de curta duração, com aplicação de questionários, orientação individualizada e disponibilização de ferramentas práticas de controle financeiro, buscando estimular a reflexão sobre hábitos de consumo e incentivar mudanças comportamentais.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar os impactos do referido projeto na percepção e no comportamento financeiro dos participantes. Parte-se da hipótese de que intervenções educativas simples, fundamentadas na identificação de “gastos fantasmas”, são capazes de promover mudanças significativas na consciência financeira e no controle do orçamento pessoal.



A relevância deste trabalho reside na contribuição para o campo da educação financeira aplicada e da extensão universitária, ao evidenciar estratégias metodológicas acessíveis, replicáveis e eficazes na promoção de mudanças comportamentais em diferentes contextos sociais.

Fundamentação Teórica

Extensão universitária e sua função social

A extensão universitária, no contexto brasileiro, constitui um dos pilares fundamentais do ensino superior, articulando-se de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e reforçado pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014). Tal perspectiva é consolidada pela Política Nacional de Extensão Universitária, que compreende a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Nos últimos anos, a curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, intensificou a necessidade de desenvolvimento de projetos que promovam impacto social direto, especialmente por meio de práticas aplicadas e contextualizadas (Brasil, 2018). Nesse cenário, a extensão universitária assume papel estratégico na formação discente, ao proporcionar vivências práticas que contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que atende demandas concretas da comunidade.

Educação financeira no Brasil e sua relevância social

A educação financeira tem ganhado destaque no Brasil como instrumento essencial para o fortalecimento da cidadania e da autonomia econômica. De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a promoção de conhecimentos financeiros contribui para decisões mais conscientes, reduzindo níveis de endividamento e melhorando a qualidade de vida da população (Brasil, 2020).

Estudos recentes apontam que uma parcela significativa dos brasileiros apresenta dificuldades na gestão de suas finanças pessoais, evidenciando a necessidade de ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências financeiras básicas (Banco Central do Brasil, 2021). Nesse contexto, iniciativas de educação financeira desenvolvidas no âmbito da extensão universitária mostram-se particularmente relevantes, uma vez que conseguem atingir públicos diversos por meio de abordagens acessíveis e práticas.

Além disso, a educação financeira não se limita ao conhecimento técnico, mas envolve também aspectos comportamentais, como disciplina, planejamento e autocontrole, sendo fundamental para a construção de hábitos financeiros saudáveis (Silva; Souza, 2022).



Comportamento financeiro e economia comportamental no contexto brasileiro

A compreensão do comportamento financeiro dos indivíduos tem sido ampliada a partir das contribuições da economia comportamental, que evidencia a influência de fatores psicológicos e cognitivos nas decisões econômicas. No contexto brasileiro, pesquisas recentes indicam que decisões financeiras frequentemente são tomadas com base em heurísticas e percepções subjetivas, o que pode levar a escolhas subótimas (Ferreira; Freitas, 2021).

Entre os comportamentos mais recorrentes, destaca-se a subestimação de pequenos gastos cotidianos, fenômeno que compromete o controle financeiro ao longo do tempo. Essa dificuldade está associada à ausência de registros sistemáticos e à percepção fragmentada das despesas, o que dificulta a compreensão do impacto acumulado dos gastos (Santos; Lima, 2023).

Assim, intervenções educativas que considerem aspectos comportamentais tendem a apresentar maior efetividade, ao atuar diretamente sobre os padrões de decisão dos indivíduos, promovendo não apenas informação, mas mudança de comportamento.

Gastos fantasmas como categoria analítica da educação financeira

O conceito de “gastos fantasmas” refere-se a despesas de pequeno valor, recorrentes e frequentemente negligenciadas pelos indivíduos, mas que, quando somadas, podem representar parcela significativa do orçamento pessoal. Embora não seja amplamente sistematizado na literatura tradicional, esse conceito tem sido utilizado em práticas educativas como estratégia didática para facilitar a compreensão dos impactos dos hábitos de consumo.

No contexto da educação financeira aplicada, a identificação desses gastos funciona como mecanismo de sensibilização, permitindo que os indivíduos reconheçam padrões de consumo anteriormente invisíveis. Segundo Oliveira e Pereira (2022), estratégias que tornam visíveis os pequenos gastos contribuem para o desenvolvimento da consciência financeira e para a adoção de práticas mais responsáveis de gestão do orçamento.

Dessa forma, o uso do conceito de “gastos fantasmas” em projetos de extensão universitária representa uma inovação metodológica relevante, ao traduzir conceitos econômicos complexos em linguagem acessível, favorecendo a compreensão e a mudança de comportamento por parte dos participantes.

Extensão universitária e educação financeira: integração prática

A articulação entre extensão universitária e educação financeira possibilita a construção de práticas pedagógicas inovadoras, centradas na resolução de problemas reais e na aplicação direta do conhecimento. Projetos extensionistas nessa área têm demonstrado potencial significativo de impacto social, ao promoverem intervenções educativas que dialogam com as necessidades concretas da população (Almeida; Rocha, 2021).



Nesse sentido, abordagens baseadas em intervenções rápidas, diagnósticos simplificados e ferramentas práticas de controle financeiro mostram-se eficazes na promoção de mudanças comportamentais, especialmente quando associadas a estratégias de engajamento, como desafios e acompanhamento posterior.

Portanto, a integração entre extensão universitária, educação financeira e abordagem comportamental configura-se como um caminho promissor para a promoção da inclusão financeira e do desenvolvimento social, reforçando o papel da universidade como agente de transformação.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, sendo estruturada a partir de um relato de experiência decorrente da execução do projeto de extensão “Educação Financeira Express – Gastos Fantasma”. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender percepções, comportamentos e significados atribuídos pelos participantes às suas práticas financeiras, o que é coerente com estudos que destacam a relevância dessa abordagem para análise de fenômenos sociais complexos (Domingos, 2024).

O delineamento metodológico adotado foi o relato de experiência, entendido como uma modalidade de produção científica que sistematiza vivências acadêmicas e profissionais, permitindo a reflexão crítica sobre práticas desenvolvidas no contexto educacional e social (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Tal abordagem é amplamente utilizada em estudos de extensão universitária, sobretudo quando se busca evidenciar impactos sociais e formativos das ações realizadas.

O projeto foi desenvolvido ao longo de 2025, com carga horária total de 60 horas, envolvendo um docente coordenador e discentes do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As ações ocorreram em diferentes contextos urbanos e rurais, abrangendo municípios da região da Ibiapaba, com atuação em espaços públicos e privados de grande circulação .

A estratégia metodológica baseou-se na realização de intervenções educativas diretas, com abordagem individualizada e de curta duração, característica comum em práticas extensionistas que visam ampliar o alcance social e promover maior acessibilidade às ações educativas (Oliveira, 2025). Durante as intervenções, foi aplicado um questionário estruturado, por meio da plataforma Google Forms, com o objetivo de diagnosticar hábitos financeiros e identificar a ocorrência de “gastos fantasmas”.

Após a coleta das informações, os participantes recebiam orientação personalizada, com explicações sobre o conceito abordado e sugestões práticas para o controle financeiro. Como instrumento complementar, foi utilizado um material educativo (folder), além da



disponibilização de uma planilha digital de controle financeiro, acessada por meio de QR-code. Adicionalmente, os participantes foram convidados a participar de um desafio de sete dias, incentivando a autorreflexão e a mudança de comportamento.

A amostra foi definida por conveniência, totalizando 253 participantes da comunidade externa, o que é compatível com estudos extensionistas que priorizam a acessibilidade e a diversidade do público atendido em detrimento de amostras probabilísticas (Albrecht, 2020). A coleta de dados ocorreu de forma contínua ao longo das intervenções, permitindo a ampliação progressiva da base de respondentes.

Para análise dos dados, adotou-se uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões de comportamento, percepções e reações dos participantes diante das intervenções realizadas. Esse tipo de análise é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, permitindo a compreensão aprofundada dos fenômenos estudados e a construção de interpretações contextualizadas (Domingos, 2024).

Por fim, ressalta-se que a metodologia adotada priorizou a simplicidade, a aplicabilidade prática e a interação direta com os participantes, elementos considerados fundamentais para o sucesso de ações extensionistas e para a promoção de mudanças efetivas no comportamento financeiro dos indivíduos.

Resultados e Discussão

A execução do projeto de extensão “Educação Financeira Express – Gastos Fantasma” possibilitou a realização de intervenções educativas junto a 253 participantes da comunidade externa, distribuídos em diferentes municípios da região da Ibiapaba, abrangendo contextos urbanos e rurais. A ampliação progressiva da base de dados, inicialmente composta por 93 respondentes, permitiu maior diversidade de perfis socioeconômicos e maior robustez nas análises realizadas.

Os resultados evidenciam, de forma consistente, a ausência de práticas estruturadas de controle financeiro entre os participantes. Observou-se que grande parte dos indivíduos não realizava qualquer tipo de registro sistemático de suas despesas, o que dificulta a compreensão do fluxo financeiro pessoal. Esse achado converge com dados nacionais que apontam limitações significativas na gestão financeira da população brasileira, especialmente no que se refere ao planejamento e monitoramento do orçamento doméstico (Banco Central do Brasil, 2021).

Além da ausência de controle formal, destacou-se a baixa percepção em relação ao impacto dos pequenos gastos cotidianos. Durante as abordagens, muitos participantes relataram que não consideravam despesas de baixo valor como relevantes para o orçamento, evidenciando uma percepção fragmentada do consumo. Entretanto, ao serem instigados a refletir sobre a frequência desses gastos, demonstraram surpresa ao reconhecer seu impacto acumulado. Esse



comportamento é amplamente discutido na literatura recente, que aponta a tendência dos indivíduos em subestimar despesas recorrentes de pequeno valor, o que compromete a eficiência na tomada de decisão financeira (Tavares, 2025).

A estratégia metodológica adotada, baseada em intervenções rápidas e individualizadas, mostrou-se altamente eficaz para a sensibilização dos participantes. A abordagem de curta duração, aliada à linguagem acessível e à aplicação prática do conteúdo, favoreceu a compreensão imediata do conceito de “gastos fantasmas”. Esse resultado reforça estudos que indicam que ações educativas simples, diretas e contextualizadas tendem a gerar maior engajamento e compreensão, sobretudo em públicos com diferentes níveis de escolaridade (Teixeira et al., 2023).

A utilização de instrumentos complementares, como o folder educativo e a planilha de controle financeiro acessada por QR-code, também contribuiu significativamente para o alcance dos objetivos do projeto. Tais ferramentas funcionaram como elementos facilitadores da aprendizagem, permitindo que os participantes visualizassem de forma concreta seus padrões de consumo. Segundo a ANBIMA (2024), iniciativas que combinam informação teórica com ferramentas práticas apresentam maior potencial de impacto na educação financeira, especialmente quando promovem a autonomia do indivíduo na gestão de seus recursos.

Outro aspecto relevante observado foi a predisposição dos participantes para a mudança de comportamento. Muitos relataram interesse em adotar práticas simples de controle financeiro, como anotações diárias de gastos e utilização de planilhas básicas. Esse resultado sugere que a principal barreira para o controle financeiro não está necessariamente na resistência à mudança, mas na ausência de estímulos adequados e de estratégias acessíveis. Tal interpretação está alinhada com estudos que indicam que intervenções educativas podem atuar como gatilhos para o desenvolvimento de hábitos financeiros mais saudáveis (Silva; Valle, 2025).

Do ponto de vista comportamental, os resultados evidenciam a presença de vieses cognitivos que influenciam diretamente as decisões financeiras dos indivíduos. A negligência em relação aos pequenos gastos, observada de forma recorrente entre os participantes, reflete limitações na capacidade de agregação de informações financeiras ao longo do tempo. Nesse sentido, a abordagem do projeto, ao tornar visível aquilo que anteriormente era negligenciado, atuou diretamente sobre esse viés, promovendo maior consciência e reflexão crítica sobre os hábitos de consumo.

A proposta do desafio de sete dias, embora de caráter simbólico, desempenhou papel relevante como estratégia de engajamento. Ainda que não tenha sido mensurada quantitativamente a adesão completa dos participantes, observou-se interesse significativo na proposta, o que reforça a importância de estratégias que incentivem a continuidade do aprendizado para além



do momento da intervenção. Esse tipo de abordagem está em consonância com práticas contemporâneas de educação financeira, que valorizam a experimentação e a construção gradual de novos hábitos.

No que se refere à receptividade do público, as intervenções foram marcadas por elevado nível de aceitação e participação ativa. A comunicação empática e a escuta ativa adotadas pelos discentes contribuíram para a construção de um ambiente favorável ao diálogo, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências financeiras e refletissem sobre suas práticas. Esse aspecto evidencia a importância da dimensão relacional nas ações extensionistas, reforçando que a efetividade dessas iniciativas está diretamente associada à forma como o conteúdo é apresentado e mediado.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas ao longo da execução do projeto. A heterogeneidade do público atendido exigiu constantes adaptações na linguagem e na abordagem, especialmente em função das diferenças de escolaridade, faixa etária e familiaridade com temas financeiros. Além disso, houve resistência pontual ao registro fotográfico, o que demandou ajustes na coleta de evidências visuais. Tais limitações, embora relevantes, não comprometeram os resultados gerais do projeto, que se mostrou eficaz em seus objetivos.

Outro ponto a ser destacado refere-se à natureza não probabilística da amostra, definida por conveniência, o que limita a generalização dos resultados. Contudo, essa característica é inerente a projetos de extensão universitária, cujo foco principal reside na intervenção social e não na representatividade estatística. Ainda assim, a diversidade de contextos e perfis atendidos contribui para a relevância dos achados e para sua aplicabilidade em contextos semelhantes.

Para além dos impactos na comunidade, o projeto também gerou contribuições significativas para a formação dos discentes envolvidos. A participação nas atividades extensionistas possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação interpessoal, escuta ativa, análise crítica e adaptação metodológica. Esse resultado reforça o papel da extensão universitária como espaço privilegiado de aprendizagem prática, ao integrar teoria e realidade social.

Dessa forma, os resultados obtidos demonstram que intervenções educativas baseadas na identificação de “gastos fantasmas” constituem uma estratégia eficaz para promover a conscientização financeira e estimular mudanças comportamentais. A combinação entre abordagem prática, linguagem acessível e interação direta com os participantes mostrou-se fundamental para o sucesso da iniciativa, evidenciando o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social.



Conclusão/Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do projeto de extensão “Educação Financeira Express – Gastos Fantasma” na percepção e no comportamento financeiro dos participantes. A partir dos resultados obtidos, foi possível confirmar a hipótese de que intervenções educativas simples, acessíveis e baseadas na identificação de pequenos gastos recorrentes são capazes de promover mudanças relevantes na conscientização financeira dos indivíduos.

Os achados evidenciam que grande parte dos participantes não possuía controle sistemático de suas finanças pessoais, tampouco percepção adequada acerca do impacto acumulado dos chamados “gastos fantasmas”. A abordagem adotada pelo projeto, ao tornar visíveis esses gastos, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre os hábitos de consumo, estimulando a adoção de práticas básicas de organização financeira.

Do ponto de vista metodológico, destaca-se a efetividade das intervenções rápidas e individualizadas, que se mostraram adequadas para atingir públicos diversos, com diferentes níveis de escolaridade e familiaridade com o tema. A utilização de linguagem acessível, aliada a instrumentos práticos, como materiais educativos e planilhas de controle financeiro, favoreceu a compreensão e a aplicabilidade do conteúdo, ampliando o potencial de impacto da ação extensionista.

Além dos resultados observados junto à comunidade, o projeto também contribuiu de forma significativa para a formação dos discentes envolvidos, proporcionando o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, escuta ativa, adaptação metodológica e sensibilidade social. Nesse sentido, reforça-se o papel da extensão universitária como espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, promovendo aprendizagem significativa e formação cidadã.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se a utilização de amostra por conveniência e a ausência de acompanhamento longitudinal estruturado, o que impede a mensuração de impactos de longo prazo sobre o comportamento financeiro dos participantes. Tais limitações, entretanto, não comprometem a relevância dos resultados, mas indicam possibilidades de aprimoramento em estudos futuros.

Diante disso, sugere-se que pesquisas posteriores explorem metodologias que incluam acompanhamento contínuo dos participantes, bem como a utilização de instrumentos quantitativos que permitam mensurar com maior precisão as mudanças comportamentais ao longo do tempo. Além disso, recomenda-se a ampliação do escopo das intervenções, incorporando tecnologias digitais e estratégias de gamificação, com o objetivo de potencializar o engajamento e a efetividade das ações de educação financeira.



Por fim, conclui-se que a articulação entre extensão universitária, educação financeira e abordagem comportamental constitui uma estratégia promissora para a promoção da inclusão financeira e do desenvolvimento social. O projeto analisado demonstra que ações simples, quando bem estruturadas e contextualizadas, podem gerar impactos significativos na vida dos indivíduos, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social.

Referências

ALBRECHT, Evonir. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Revista de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ALMEIDA, José Carlos; ROCHA, Mariana Silva. Extensão universitária e impacto social: práticas e desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 2, p. 45-62, 2021.

ANBIMA. Mapa das iniciativas de educação financeira no Brasil. 2024. Disponível em:
<https://www.anbima.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira 2021. Brasília: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília: CNE, 2018.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Plano de ação 2020. Brasília: ENEF, 2020. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

DOMINGOS, A. Desafios e sugestões para produzir pesquisas qualitativas mais transparentes. Revista Brasileira de Ciência Política, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

FERREIRA, Lucas Andrade; FREITAS, Renata Oliveira. Economia comportamental e decisões financeiras no Brasil: evidências recentes. Revista de Economia Contemporânea, v. 25, n. 1, p. 1-18, 2021.



FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Educação em Revista*, 2021. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

OLIVEIRA, Patrícia Gomes; PEREIRA, André Luiz. Educação financeira e comportamento de consumo: uma análise aplicada. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 26, n. 3, p. 1-15, 2022.

OLIVEIRA, S. C. de. A extensão universitária como ferramenta de desenvolvimento social. *Cadernos da FUCAMP*, 2025. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SANTOS, Ricardo Alves; LIMA, Fernanda Costa. Comportamento financeiro e controle de gastos pessoais no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de Finanças Pessoais*, v. 4, n. 1, p. 23-39, 2023.

SILVA, Marcos Henrique; SOUZA, Daniela Ribeiro. Educação financeira no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Gestão & Sociedade*, v. 16, n. 45, p. 102-120, 2022.

SILVA, Rafael Gomes da; VALLE, Bruno Siqueira do. Educação financeira e aspectos comportamentais de consumo. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2025. Disponível em: <https://revistas.icesp.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

TAVARES, R. Educação financeira: o comportamento das famílias brasileiras. *Revista Brasileira de Desenvolvimento e Inovação*, 2025. Disponível em: <https://rbdin.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

TEIXEIRA, S. A. F. et al. Educação financeira e comportamento de consumo no Brasil. *GETEC*, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

THALER, Richard H. Mental accounting matters. *Journal of Behavioral Decision Making*, v. 12, n. 3, p. 183–206, 1999.